

A endometriose ainda é árdua batalha para ginecologistas e as mulheres

*Por Dr. Agnaldo Lopes da Silva Filho**

Para ginecologistas, a endometriose é um dos principais desafios na promoção da saúde da mulher. Uma doença que afeta mais de 6 milhões de mulheres no Brasil e sem cura definitiva, é também uma das principais causas de infertilidade. Além do mais, a endometriose, lembrada no Março Amarelo pelo calendário do Ministério da Saúde, afeta diretamente a qualidade de vida dessas mulheres.

O impacto da endometriose está na vida pessoal e profissional da mulher. A doença pode limitá-las de alcançar objetivos, atrapalhando momentos de crescimento educacional, profissional e pessoal, como dar início a uma família caso seja esse seu desejo.

Ainda sem uma principal abordagem terapêutica definida, o tratamento da endometriose é baseado no alívio da dor causada pela presença do endométrio fora do útero, pode também haver o auxílio de cirurgia para diminuir a presença desse tecido em órgãos que não são o útero, porém não é possível o ginecologista garantir que a doença não retornará.

Para mulheres que desejam engravidar e são diagnosticadas com endometriose é necessário um acompanhamento rigoroso com um especialista em ginecologia e obstetrícia, para que sejam avaliados os riscos dessa gravidez, que muitas vezes podem apresentar problemas como: uma maior probabilidade de aborto ou um parto prematuro, complicações relacionadas às veias que irrigam o útero e com a placenta, maior risco de eclâmpsia e necessidade de uma cesárea, e grandes chances de uma gravidez ectópica, na qual o bebê se desenvolve fora do útero.

Mesmo sem uma cura definitiva ou métodos eficazes para preveni-la, estudos sugerem que a prática de exercícios físicos e uma boa alimentação parecem fazer um efeito protetor, reduzindo assim o risco da endometriose. Entretanto, não há como garantir que mulheres que sigam à risca essas recomendações não irão desenvolver a doença.

A endometriose segue sendo uma difícil batalha para a profissão que tanto busca ajudar a manter a qualidade de vida e saúde da mulher.

**Dr. Agnaldo Lopes da Silva Filho é ginecologista e presidente da FEBRASGO.*

Fonte: Jornal Estado de Minas, Opinião, 18 de março de 2023.